

“DA CIDADE ÀS MONTANHAS”: EXPERIÊNCIAS DE DESLOCAMENTOS, REENCONTROS NA CELEBRAÇÃO DO DIA DOS MORTOS EM BOBONARO, TIMOR-LESTE

DOI
10.11606/issn.2525-3123.
gis.2022.185880

ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-9261-930X>

RENATA NOGUEIRA DA SILVA

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF, 70.390-070 – goet.eape@edu.se.df.gov.br

CARLOS ANDRÉS OVIEDO

ORCID
<https://orcid.org/0000-0002-7668-9460>

Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, 70.390-070 – dan@unb.br

Este ensaio trata da importância do culto aos ancestrais, tal como configurada na celebração do Dia dos Mortos na Casa Sagrada Dom Cailito, no município de Bobonaro, em novembro de 2016. Timor-Leste é uma pequena ilha localizada no cruzamento do Sudeste Asiático e da Oceania. A independência de Timor-Leste foi proclamada unilateralmente em 1975 e restaurada somente em 2002 após diversos conflitos, encontros e desencontros culturais: 430 anos de colonização portuguesa, 24 anos de ocupação indonésia e 30 meses de administração transitória das Nações Unidas.

Em Timor-Leste, o Dia dos Mortos é um feriado nacional, um evento em que muitas pessoas residentes em Díli, a capital do país, se organizam para retornar às suas *uma lulik* ou casas sagradas nos municípios. Para muitas populações leste-timorenses, *uma lulik* é o centro de celebrações coletivas; é o repositório da memória material e imaterial que permite a reprodução das

narrativas de origem. Uma lulik é um termo usado para tratar de uma construção, tanto física como simbólica, em torno da qual se identifica um grupo de descendência (FOX, 2006) e que coloca as pessoas em relações de precedência e redes de obrigação mútua.

As Casas são convocadas a se engajar em sua contínua reprodução mediante a participação ativa em cerimônias de reinauguração das edificações das casas sagradas, colheitas, casamentos e rituais fúnebres, as quais, grosso modo, são denominadas cerimônias *kultura* (SILVA, 2014). A casa sagrada encarna a presença dos antepassados e, por isso, a celebração do Dia dos Mortos mobiliza investimentos de ordens diversas. Isto implica um intenso trânsito de pessoas e circulação de comidas, bebidas, cigarros, velas e flores de Díli para os municípios ou, como é dito localmente, “da cidade para as montanhas”. Esta celebração envolve várias atividades as quais antecedem e ultrapassam o dia 02 de novembro: a preparação para viagem, acolhida nos municípios e visita ao cemitério, encerrando com o retorno no dia 02 ou 03 de novembro para Díli. (Silva, 2019)

No ano 2016, fomos convidados a participar da celebração do dia 02 de novembro com a família da Mira, uma interlocutora da pesquisa, na Uma Lulik Dom Cailito em Bobonaro Vila. Mira, assim como boa parte dos leste-timorenses, vive e trabalha em Díli, mas se desloca para seu município (nesse caso Bobonaro) para prestar culto aos ancestrais, impulsionada pelo sentimento de pertença à comunidade de origem. A celebração do Dia dos Mortos para Mira e sua família, naquele ano, contaria com a apresentação de Alejandro, filho da Mira, à sua casa sagrada. As imagens que se seguem são, portanto, o registro de encontros, culto aos ancestrais e celebração da chegada, além da apresentação de um novo filho à casa. Nesse período, há uma intensificação **do cuidado com os túmulos e do culto aos mortos**.





Mira saiu de Timor-Leste ainda criança para viver em Portugal com sua mãe e irmãos. Mesmo longe, ela acompanhou a situação do seu país participando ativamente na luta pela independência. Em 2005, Mira retorna a Timor-Leste e começa a participar dos eventos rituais de sua casa sagrada, como a celebração do Dia dos Mortos.

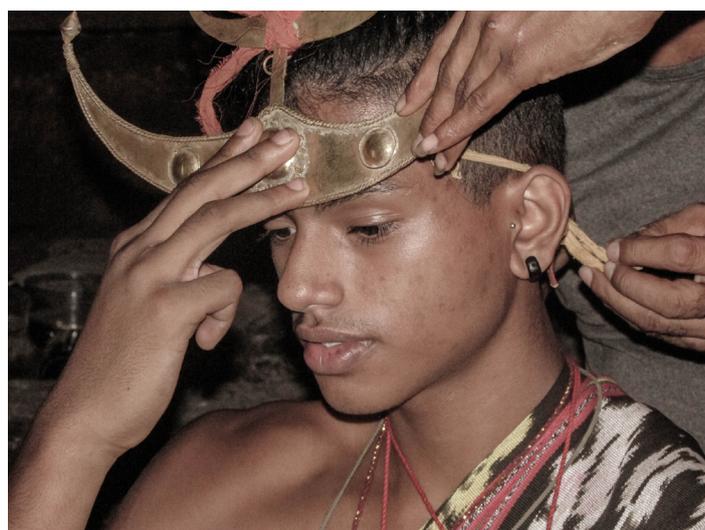


Guardiã da Casa
Sagrada, aquela que
cuida da Casa, alimenta
os ancestrais e cultiva as
relações entre humanos
e não humanos.





Na celebração do Dia dos Mortos de 2016, Alejandro, filho de Mira, visitava a terra da mãe pela primeira vez. Naquela ocasião, ele foi iniciado em modos de pensar, conceber e vivenciar o mundo muito diferentes daqueles nos quais foi socializado na Europa. Embora o uso das vestimentas não seja parte da celebração do Dia dos Mortos, por estar sendo apresentado à sua Casa, Alejandro performou com roupas e objetos usados geralmente em outros eventos.





Na noite de 1º de novembro, é preparado um banquete aos ancestrais com diversos pratos: carne, *katupas* (arroz cozido e embalado em fibra vegetal), biscoitos e vinho disposto no interior da Casa Sagrada. Esse banquete oferecido aos ancestrais é compartilhado por todos os presentes.





02 de novembro é o dia de embelezar os túmulos dos entes queridos. As flores são transformadas em arranjos que, juntamente com as velas, são oferecidos aos ancestrais no cemitério





A guardiã da Casa faz os procedimentos rituais e autoriza a ida ao cemitério. As mulheres saem da Casa Sagrada com destino ao cemitério levando as oferendas em cestos cobertos com mantas.





No cemitério da vila, encontram-se com vizinhos e amigos que também honram os seus mortos. Muitas pessoas oram e choram enquanto embelezam os túmulos com flores e velas; tiram fotos, muitas dessas, postadas em redes sociais durante o dia.





As flores e velas deixadas nos túmulos demonstram cuidado e afeto dos vivos com aqueles que ocupam outra dimensão da existência.



No cemitério, os membros de diferentes Casas se encontram. Nesta ocasião, Mira e Alejandro se conectaram com uma rede de pessoas de casas sagradas afins. Na celebração dos mortos, Alejandro começa a fazer parte da sua comunidade ritual em Timor-Leste.

Agradecimentos: À Mira e aos filhos da Casa Sagrada Dom Cailito pelo acolhimento. À Maria Penha por nos apresentar a Mirabilia Sarmento. A documentação do evento foi realizada durante as pesquisas para a elaboração das teses de doutorado em Antropologia Social: “*Tanbasá sa’e foho?* Reprodução e transformação da vida social das casas sagradas no Timor Leste pós-colonial” (SILVA, NOGUEIRA, 2019) e “*De quem é a terra?* práticas de governo e construções de Estado em Timor-Leste” (OVIEDO, 2019); ambas orientadas por Kelly Silva, a quem deixamos nosso agradecimento. O trabalho de campo foi possível graças ao Programa Pró-Mobilidade Internacional (CAPES/AULP), na modalidade Doutorado Sanduíche (processo 99999000267/2016-03); ao apoio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio do programa de afastamento remunerado para estudos; às bolsas de doutorado do CNPq e CAPES (processos 141238/2014-3 e 88887.177407/2018-00) e ao apoio do Instituto Nacional de Estudos sobre Administração Institucional de Conflitos (INEAC). Agradecemos também à equipe do Laboratório de Imagem e Registro de Interações Sociais – IRIS, do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, pelo acompanhamento na definição conceitual do ensaio e na seleção das imagens.

BIBLIOGRAFIA

- Fox, James J.; SATHER, Clifford (Org.). 2006. Origins, ancestry and alliance: explorations in Austronesian ethnography [S.l.]: ANU E. p. 19-41.
- Oviedo, Carlos Andrés. 2019. “*De quem é a terra?*”: práticas de governo e construções de Estado em Timor-Leste: etnografia do levantamento cadastral no município de Ermera. 2019. 231 f., il. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília.
- Silva, Kelly Cristiane da. 2014. O governo da e pela kultura: complexos locais de governança na formação do Estado em Timor-Leste. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v. 104, p. 123-150.
- Silva, Renata Nogueira da. 2019. *Tanbasá sa’e foho?*: reprodução e transformação da vida social das casas sagradas no Timor Leste pós-colonial. 2019. 239 f., il. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília.

RESUMO

Em Timor-Leste, o Dia dos Mortos é um feriado nacional, um evento em que muitas pessoas residentes em Díli, a capital do país, se organizam para retornar às suas *uma lulik* ou casas sagradas nos municípios. Este ensaio trata da importância do culto aos ancestrais, tal como configurada na celebração do Dia dos Mortos na Casa Sagrada Dom Cailito, no município de Bobonaro, em novembro de 2016. Este evento mobiliza investimentos de ordens diversas. Isto implica um intenso trânsito de pessoas e circulação de comidas, bebidas, cigarros, velas e flores de Díli para os municípios ou, como é dito localmente, “da cidade para as montanhas”.

PALAVRAS-CHAVE

Dia dos Mortos.
Casa Sagrada.
Casa. Ancestrais.
Timor-Leste.

ABSTRACT

In East Timor, Dia dos Mortos is a national holiday; it is an event in which many residents of Díli, the capital city, get together in order to return to their *uma lulik*, the sacred houses of the municipalities. This essay handles the importance of the ancestors' cult, the way it is configured during the celebration of Dia dos Mortos at Casa Sagrada Dom Cailito, in the municipality of Bobonaro, in November 2016. This event mobilizes investments of multiple orders, implies an intense traffic of people and circulation of food, beverages, cigarettes, candles and flowers from Díli to the municipalities or, as it is commonly said, “from the city to the mountains”.

Keywords

Dia dos Mortos.
Sacred House.
House. Ancestors.
East-Timor.

Renata Nogueira da Silva é professora formadora da Secretaria de Educação do Distrito Federal (EAPE – SEE – DF) e Doutora em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB), onde integra o Laboratório de Estudos em Economias e Globalizações (LEEG). E-mail: renata.nogueira@edu.se.df.gov.br

Carlos Andrés Oviedo é Antropólogo pela Universidad del Cauca, Colômbia e Doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB), onde integra o Laboratório de Estudos em Economias e Globalizações (LEEG). E-mail: coviedoandres@gmail.com

Contribuição de autoria. Renata Nogueira da Silva, Carlos Andrés Oviedo: concepção, coleta e análise de dados, elaboração e redação do manuscrito, discussão dos resultados.

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Recebido: 15/05/2021

Aprovado: 14/09/2021